

MAPEAMENTO DE PESQUISAS E ESTUDOS COM FOCO EM EDUCAÇÃO E RAÇA



PROJETO SETA
SISTEMA DE EDUCAÇÃO
POR UMA TRANSFORMAÇÃO
ANTIRRACISTA

act!onaid

Este mapeamento analisa publicações (pesquisas e estudos) nacionais sobre Educação e Raça realizadas no âmbito das instituições de ensino brasileiras, bem como organizações do terceiro setor, no período de setembro de 2020 a agosto de 2021.

O dossiê aqui apresentado é o resultado do levantamento e da análise de 493 estudos acadêmicos e 38 pesquisas realizadas por 22 organizações do terceiro setor.

Este documento tem como intuito, além de mapear e analisar as publicações relacionadas ao tema Educação e Raça, indicar algumas lacunas de pesquisa sobre a referida temática.

Pesquisa e texto

João Gabriel do Nascimento Nganga

Levantamento e análise de dados

João Gabriel do Nascimento Nganga

Outubro 2021



SUMÁRIO

Introdução	4
Aspectos Metodológicos	5
Análises – Pesquisas acadêmicas.....	17
Considerações finais	23
Referências bibliográficas.....	24

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com cerca de 214 milhões de pessoas, das quais aproximadamente 55% são negras (pretos e pardos), de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2020).¹

Segundo o Censo Escolar/Inep 2020, o Brasil tem mais de 39 milhões de estudantes, matriculados em 138.487 escolas públicas, nos níveis de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos e educação especial. Desses 39 milhões, aproximadamente 34 milhões estão matriculados em 84.734 escolas da área urbana e cerca de 5 milhões, em 53.753 escolas da área rural,² sendo, que dessas últimas, 2.322 estão localizadas em comunidades quilombolas e 3.318, em terras indígenas.³

Nos últimos anos, muitas pesquisas focadas no âmbito da educação pública foram lançadas por acadêmicos e organizações do terceiro setor. Elas têm diversos focos e diferentes recortes, sendo um deles o tema Educação e Raça. A partir disso, o objetivo deste documento é mapear as pesquisas acadêmicas sobre Educação e Raça, no período de setembro de 2020 a agosto de 2021, oriundas de artigos de periódicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado desenvolvidos nas instituições de ensino brasileiras, bem como realizar um levantamento de publicações sobre o tema Educação e Raça produzidas por organizações do terceiro setor nos últimos anos.

1 Ver mais em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6403>. Acesso em: 4 out. 2021.

2 Fonte: Censo Escolar/Inep 2020 | QEdu.org.br.

3 Fonte: Censo Escolar/Inep 2020 | Catálogo de Escolas.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Escopo

O escopo deste mapeamento são as publicações (estudos e pesquisas) nacionais sobre Educação e Raça elaboradas por instituições de ensino brasileiras, bem como por organizações do terceiro setor, no período de setembro de 2020 a agosto de 2021.

Temas de interesse

Diante do escopo delineado para a realização do mapeamento, foram definidos os temas de interesse, que dialogam com a discussão sobre educação e Raça no Brasil, conforme a Tabela 1.

Temática 1	Temática 2	Temática 3
Docentes	África	Ação Afirmativa
Educação	Africanidades	Antirracismo
Educação Básica	Afro-Brasileiros	Branquitude
Educação de Jovens e Adultos	Afrodescendentes	Desigualdades Raciais
Estudantes	Continente Africano	Equidade Racial
Ensino	Indígenas	Etnia
Ensino Fundamental	Matriz Africana	Infância
Ensino Infantil	Movimento Negro	Juventude
Ensino Médio	Negras	Negritude
Escola	Negros	Políticas Públicas
Escolarização	Quilombolas	Raça
Formação	Lei 10.639	Racismo
Gestão Escolar	Lei 11.645	Relações Étnico-Raciais
Sala de Aula		

Fontes de coleta de dados

As fontes de coleta de dados para o presente mapeamento estão divididas em dois grupos. A Tabela 2 apresenta o primeiro agrupamento, que se refere às bases de dados acadêmicas, pelas quais será possível levantar as publicações sobre Educação e Raça oriundas de trabalhos científicos (artigos, teses de doutorado etc.) desenvolvidos nas instituições de ensino brasileiras.

Bases Acadêmicas
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Catálogo de Teses e Dissertações
Google Acadêmico
Periódicos CAPES
SciELO

Para o segundo grupo, foram mapeadas 58 organizações do terceiro setor com atuação na área da educação no Brasil, sendo 13 internacionais e 45 nacionais, conforme apresentado na Tabela 3, a seguir.

Instituições do terceiro setor		
Ação Educativa	Fundação Roberto Marinho	Instituto Natura
ActionAid	Fundação Santillana	Instituto Península
Anistia Internacional Brasil	Fundação Telefônica Vivo	Instituto Promundo
Associação Nova Escola	Fundação Tide Setubal	Instituto Reúna
Associação Redes de Desenvolvimento da Maré	Fundação Vale	Instituto Rodrigo Mendes
Brazil Foundation	Fundo Baobá	Instituto Singularidades
Campanha Nacional pelo Direito à Educação	Fundo Brasil de Direitos Humanos	Instituto Sonho Grande
CEERT – Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades	Fundo Elas	Instituto Unibanco
CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária	Geledés – Instituto da Mulher Negra	Instituto Votorantim
Childhood Brasil	Gerando Falcões	Itaú Social
Cidade Escola Aprendiz	Insper - Núcleo Ciência pela Infância	Microsoft Educação
Conectas Direitos Humanos	Instituto Alana	Movimento pela Base
Criola	Instituto Ayrton Senna	Open Society Foundations
Em Movimento (aliança de organizações)	Instituto Cyrela	Parceiros da Educação
Flacso Brasil	Instituto Ibirapitanga	Plan International
Fundação Abrinq	Iede – Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional	Todos pela Educação
Fundação Banco do Brasil	Porvir	UNlperiferias
Fundação Ford	Instituto Itaú Cultural	United Way Brasil
Fundação Lemann	Instituto Luiz Gama	
Fundação Maria Cecília Souto Vidigal	Instituto Marielle Franco	

Palavras-chave

Para a busca das publicações nas fontes de coleta de dados selecionadas, foram elencadas palavras-chave de acordo com os três grupos de temática definidos, conforme exposto na Tabela 4.

Palavras-chave – Temática 1	Palavras-chave – Temática 2	Palavras-chave – Temática 3
Educação	África	Branquitude
Ensino	Africanidades	Desigualdades sociais
Escola	Afro-Brasileiros	Etnia
Formação	Afrodescendentes	Lei 10.639
Gestão Escolar	Indígenas	Lei 11.645
Docência	Matriz Africana	Negritude
	Movimento Negro	Raça
	Negras	Racismo
	Negros	Relações Étnico-Raciais
	Quilombolas	Racial

Destaca-se que, para as buscas que serão realizadas nas bases de dados acadêmicas, os operadores booleanos serão utilizados com base nas de palavras-chave. Exemplos:

(Educação OU Ensino OU Formação) E (Raça)
 (Educação OU Ensino OU Formação) E (Racismo)
 (Educação OU Ensino OU Formação) E (Relações Étnico-Raciais)

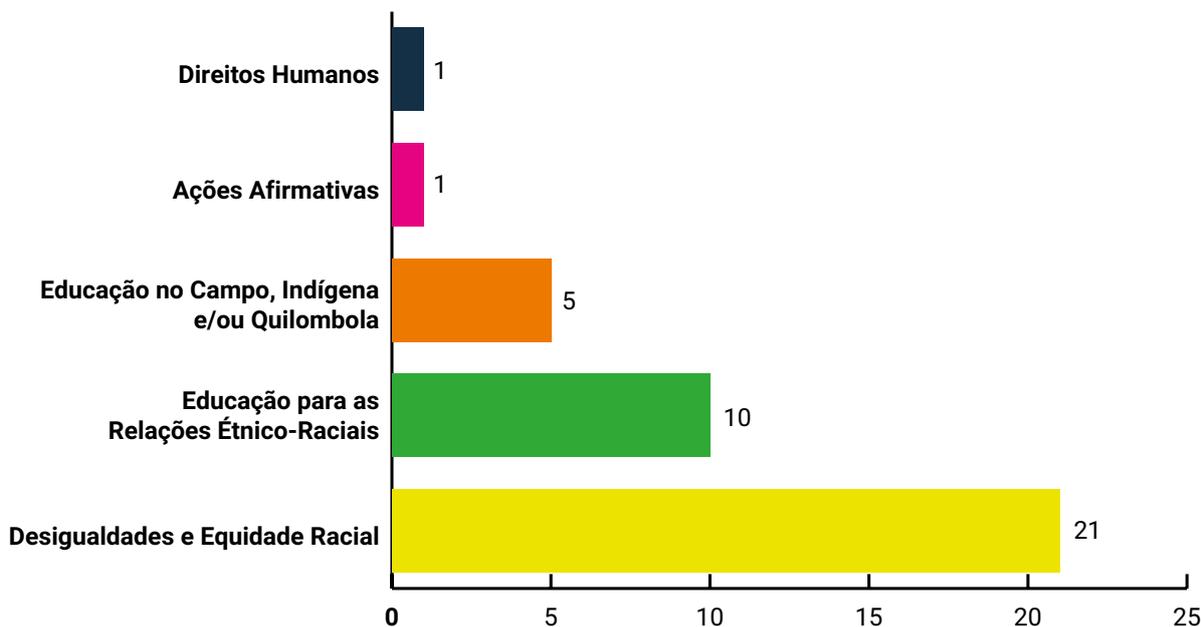
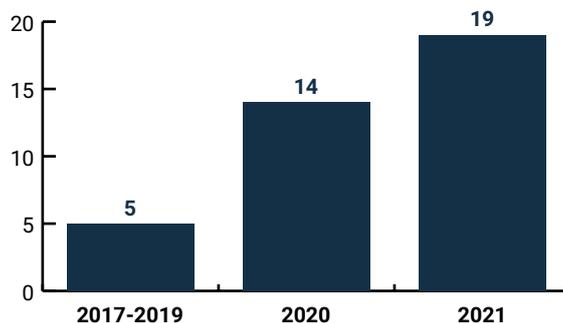
Análises – Organizações do terceiro setor

Das 58 organizações identificadas, 22 têm pesquisas relacionadas ao tema Educação e Raça (Tabela 5), com um total de 38 publicações, do qual três em nível municipal (duas no município de São Paulo e uma no município do Rio de Janeiro), 33 em nível nacional e duas em nível internacional. Das 38 pesquisas, 29 foram realizadas com financiamento/parceria de outras instituições.

Instituições do terceiro setor – com estudos	
Ação Educativa	Fundação Roberto Marinho
ActionAid	Fundação Telefônica Vivo
Anistia Internacional Brasil	Geledés – Instituto da Mulher Negra
Associação Nova Escola	Instituto Ibirapitanga
Campanha Nacional pelo Direito à Educação	Iede – Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional
CEERT – Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades	Porvir
CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária	Instituto Promundo
Criola	Instituto Unibanco
Em Movimento (aliança de organizações)	Todos pela Educação
Flacso Brasil	UNiperiferias
Fundação Abrinq	United Way Brasil

As 38 publicações estão divididas por eixo temático e por período, conforme os Gráficos 1 e 2:

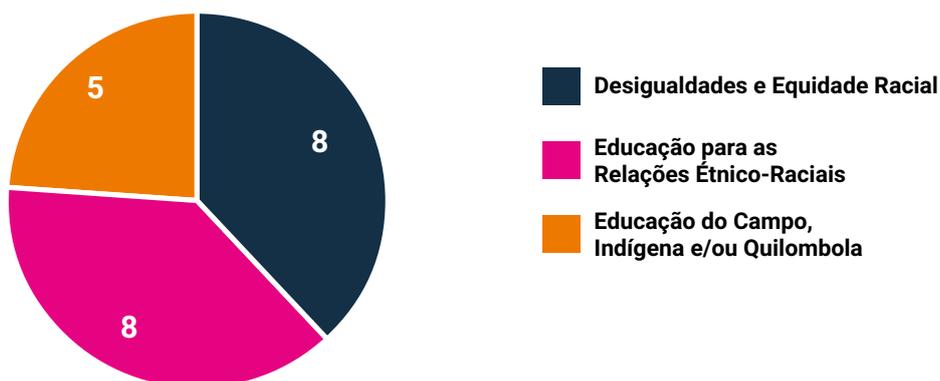
Publicações por ano



ANÁLISES – EDUCAÇÃO E RAÇA – CONTEÚDO PRIMÁRIO

As 21 pesquisas cujo tema central é Educação e Raça estão divididas em três eixos temáticos: Desigualdades e Equidade Racial; Educação para as Relações Étnico-Raciais; e Educação do Campo, Indígena e/ou Quilombola (Gráfico 3).

Eixos Temáticos - Conteúdos primários



No eixo **Desigualdades e Equidade Racial**, foram mapeadas oito pesquisas, sendo uma publicada em 2017, uma em 2018, uma em 2020 e cinco em 2021.

A pesquisa de 2017 foi realizada pelo Instituto Unibanco, que é uma instituição nacional que apoia e desenvolve soluções de gestão para aumentar a eficiência do ensino nas escolas públicas. Intitulada "**Roteiro de análise de indicadores educacionais: desigualdade racial**", ela tem como foco a utilização de indicadores educacionais para o desenvolvimento de análises e diagnósticos sobre a desigualdade racial. Esse roteiro pode ser considerado um material de apoio ao diagnóstico educacional da rede e de acompanhamento de indicadores desenvolvido pelo Instituto Unibanco para os/as profissionais da Secretaria de Educação. Nesse estudo, há análises sobre alguns índices relacionados a estudantes negros e negras, como: índices de acesso à escola entre jovens brancos e negros e se isso se agrava de acordo com as características socioeconômicas dessa parcela da população; e contexto escolar, detalhando, para os/as jovens brancos/as e negros/as que frequentam a escola, como se dá o seu progresso – qual parcela é aprovada, reprovada ou abandona a escola, se isso se relaciona com o Nível Socioeconômico da Escola (NSE) e como essa situação pode afetar o atraso escolar.

O Instituto Ibirapitanga, uma organização dedicada à defesa de liberdades e ao aprofundamento da democracia no Brasil, foca suas ações em duas frentes: Equidade Racial e Sistemas Alimentares. Ele lançou, em 2018, em parceria com a Fundação Ford e a Fundação Open Society, o relatório "**Equidade racial: desafios no Brasil contemporâneo**", que é resultado do encontro de mesmo nome realizado pelo Instituto Ibirapitanga e que teve como objetivo refletir sobre a questão racial no país. Esse documento traz importantes reflexões sobre o tema, como: a marca do racismo na formação do Brasil; desigualdades raciais no país; produção intelectual negra: reconhecimento e legitimação; e representação simbólica e representatividade.

Já a publicação de 2020 é um infográfico elaborado pelo Porvir, que é uma organização autônoma e sem fins lucrativos que mapeia, produz e difunde conteúdos e mobilização sobre inovações educacionais no Brasil. Intitulado "**O impacto da pandemia e do racismo na trajetória dos jovens negros no ensino médio**", esse infográfico traz dados levantados pelo Observatório de Educação – Ensino Médio e Gestão, vinculado ao Instituto Unibanco. A pesquisa revela dados sobre a situação de jovens negros e negras no ensino médio durante a pandemia da covid-19 e seus desafios, indicando, entre outros dados, que aproximadamente 30% dos estudantes negros do ensino médio não pretendiam retornar à escola após a pandemia.

As publicações realizadas no ano de 2021 foram elaboradas pelas seguintes instituições: ActionAid Brasil; Campanha Nacional pelo Direito à Educação; Geledés – Instituto da Mulher Negra; Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede); e Instituto Ibirapitanga.

A pesquisa "**Reconhecer para erradicar: o impacto das desigualdades de gênero e raça na manutenção de vulnerabilidades**", da ActionAid Brasil – organização internacional que trabalha por justiça social, igualdade de gênero e pelo fim da pobreza – faz parte do projeto Agenda 2030 no Brasil: Difusão e Promoção dos ODSs 1 e 2, com financiamento da União Europeia. O estudo propõe uma análise das desigualdades de gênero e de raça, mostrando de que maneiras o racismo e o machismo estruturais prejudicam, de modo específico, mulheres negras no país. Esse relatório reúne vários dados publicados nos últimos anos sobre renda, emprego, ensino, alimentação e outras temáticas, com o recorte de gênero e raça. A pesquisa ainda revela que há uma lacuna na coleta de dados desagregados por gênero e por raça em áreas rurais e em pequenos municípios, o que pode indicar que índices de desigualdades raciais e de gênero fiquem invisibilizados.

A Campanha Nacional pelo Direito à Educação – rede que articula grupos e entidades presentes em todo o Brasil que acreditam na construção de um país com uma educação pública de qualidade – publicou, em parceria com a ActionAid Brasil, o estudo "Análise dos impactos das políticas educacionais, entre 2016 e 2021, a partir dos marcadores de gênero e raça". Esse estudo mapeou parte das medidas de austeridade implementadas e em discussão no Brasil no período de 2016 a 2021 e apresenta dados analíticos a partir dos marcadores de gênero e raça, buscando compreender como essas categorias estão presentes nas desigualdades educacionais provocadas por essas medidas.

A publicação da Campanha Nacional pelo Direito à Educação revela um breve panorama das desigualdades estruturais de raça e gênero no Brasil – traz, por exemplo, os dados do Censo do Ensino Superior, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), que nos mostra que houve um aumento significativo entre as matrículas de estudantes negros e negras na educação de jovens e adultos, de cerca de 72%. Esse indicador diz muito sobre as desigualdades raciais no âmbito da distorção idade-série na educação básica. A pesquisa nos mostra ainda que

“o desfinanciamento de políticas públicas essenciais, como educação, saúde e assistência social, além de impactar a qualidade de vida e bem-estar de toda a população brasileira, tende a colocar em risco a população historicamente vulnerabilizada, como a população negra e as mulheres”.

(CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO, 2021)

Já a pesquisa desenvolvida pelo Geledés – Instituto da Mulher Negra, que é uma organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e negros/as e desenvolve ações e projetos que buscam a erradicação do racismo e do sexismo, com apoio da Brazil Foundation, intitula-se: “**A educação de meninas negras em tempos de pandemia: o aprofundamento das desigualdades**”. Ela traz dados e análises importantes sobre o aprofundamento das desigualdades de gênero e de raça no Brasil, mais especificamente na educação do município de São Paulo, durante a pandemia de covid-19. Destacam-se aqui algumas desigualdades raciais na educação, em particular na vida de meninas negras, agravada pela pandemia de covid-19, que a pesquisa evidencia:

“A maioria das pessoas responsáveis pelas famílias negras estavam trabalhando presencialmente desde o início da pandemia e as meninas negras passaram a assumir mais responsabilidades domésticas; (...) as meninas negras foram as que tiveram menor acesso a material didático pedagógico, quando comparadas com os meninos negros, as meninas brancas e os meninos brancos; (...) 15% dos meninos dedicaram ao menos 6 horas aos estudos, entre as meninas este índice foi de 8%; (...) docentes consideram como os principais impactos da pandemia em estudantes negros(as): reprovação, evasão e mudança da cultura escolar”

(GELEDÉS – INSTITUTO DA MULHER NEGRA, 2021b).

A organização Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) é uma organização com foco em pesquisas (quantitativas) educacionais, responsável pela plataforma QEdu Gestão, que disponibiliza dados educacionais de forma simplificada e interativa por meio de painéis. O Iede lançou em 2021 o projeto Desigualdades Ligadas a Cor/Raça, com a veiculação de um painel interativo sobre “**Desigualdade de aprendizagem entre alunos brancos e negros**”, que revela dados sobre as desigualdades no percentual de alunos com aprendizado adequado no ensino fundamental.

Esse estudo, realizado por meio da plataforma on-line QEdu Gestão, traz importantes informações sobre a situação de aprendizagem de estudantes negros no ano final do ensino fundamental I e II. Por exemplo, no 5º ano, na disciplina Língua Portuguesa, há 65,1% de estudantes brancos com aprendizado adequado; entre os estudantes negros, o percentual é de 40,3%. Outro tópico refere-se à disciplina Matemática, na qual o desempenho dos estudantes, de forma geral, é pior, mas a diferença por cor/raça persiste: 55,8% dos estudantes brancos têm aprendizado adequado na disciplina, contra 31,2% dos estudantes negros.

Em 2021, o Instituto Ibirapitanga também lançou o relatório “**Branquitude: racismo e antirracismo**”, trazendo importantes reflexões sobre como a branquitude e o racismo atuam na sociedade brasileira, por meio dos seguintes debates: “O branco na luta antirracista: limites e possibilidades”; “Alianças possíveis e impossíveis entre brancos e negros para equidade racial”; “O protagonismo negro no desvelar da branquitude”; “O papel da comunicação no antirracismo”; e “O que podem os indivíduos diante da estrutura?”.

No eixo **Educação do Campo, Indígena e/ou Quilombola**, foram identificadas cinco publicações, sendo quatro delas da Flacso Brasil (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais), que é um organismo internacional, autônomo e de natureza intergovernamental; e uma do Instituto Unibanco.

A publicação do Instituto Unibanco é do ano de 2021. Trata-se de um acervo on-line que tem como parceiros as instituições Ação Educativa e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Maranhão (NEAB-UFMA). A pesquisa, intitulada "**Coleção educação quilombola**", é uma curadoria (on-line) sobre produções cujo tema central é Educação Escolar Quilombola, que reúne várias referências de artigos científicos, dissertações, teses, legislações, produções audiovisuais e reportagens sobre o assunto. O material traz importantes reflexões sobre as práticas pedagógicas em escolas quilombolas, bem como questões relacionadas a memória, identidade e reivindicações políticas.

Já as quatro publicações da Flacso Brasil tiveram financiamento da Porticus América Latina. Trata-se de e-books lançados no ano de 2020 que abordam o tema Educação e Práticas Comunitárias, com foco em Educação Indígena, Educação Quilombola, Educação do Campo e Educação de Fronteira.

A publicação "**Educação e práticas comunitárias: educação indígena, quilombola, do campo e de fronteira nas regiões Norte e Nordeste do Brasil**" aborda algumas iniciativas na área da educação nas regiões Norte e Nordeste do país, realizadas por educadores e educadoras, lideranças comunitárias, gestores públicos e movimentos sociais que estão oportunizando o crescimento do interesse dos/as estudantes pela escola e dos aprendizados integrados à sua comunidade de origem.

A pesquisa "**Educação e práticas comunitárias: educação escolar indígena**" apresenta um mapa com iniciativas em educação escolar indígena e também comenta algumas delas em torno das áreas de currículo, gestão comunitária e projeto. Essa produção coloca no centro do debate a educação escolar indígena, contribuindo para o debate sobre currículo diferenciado, gestão comunitária e realização de projetos em escolas localizadas em comunidades indígenas. Um exemplo sobre o currículo diferenciado é o da Escola Indígena Tremembé Maria Venâncio, localizada na Terra Indígena Tremembé de Almofala, no município de Itarema, no estado do Ceará, na qual o currículo, entre outros aspectos, contempla a organização do ensino médio por módulos, a adoção da pedagogia da alternância e o uso de tecnologias Tremembé para o manejo da caça, da pesca, do cultivo e da colheita das plantas medicinais e da alimentação.

O e-book "**Educação e práticas comunitárias: educação escolar quilombola**" faz um panorama das iniciativas em educação escolar quilombola, seguido de comentários sobre algumas delas em torno das áreas de projetos, vivências e projeto político pedagógico. O livro coloca no centro do debate a educação escolar quilombola, contribuindo para o debate sobre a construção de um projeto político-pedagógico que dialogue com a realidade da comunidade, vivências e a realização de projetos em escolas localizadas em comunidades quilombolas, como o projeto sobre empoderamento feminino realizado na Escola Bem-Te-Vi – Extensão do Território Águas do Velho Chico, localizada na Comunidade Quilombola Umburana, no município de Orocó, no estado de Pernambuco.

A publicação "**Educação e práticas comunitárias: educação do campo**" apresenta e comenta algumas iniciativas desenvolvidas em escolas do campo que têm como foco as áreas de tecnologia alternativa e agroecologia. A pesquisa traz exemplos de instituições educacionais que incorporaram em seus projetos político-pedagógicos a interação entre escola e comunidade, tal como a Ecoescola Thomas a Kempis, localizada no município de Pedro II, no estado do Piauí.

No eixo **Educação para as Relações Étnico-Raciais**, foram mapeadas oito publicações, sendo que três delas estão relacionadas à divulgação de reportagens, resumo de artigos científicos, planos de aulas e videoaulas sobre conteúdos relacionados ao tema da educação para as relações étnico-raciais. As organizações responsáveis por essas publicações são: Associação Nova Escola; Geledés – Instituto da Mulher Negra; e Fundação Roberto Marinho.

A **Associação Nova Escola**, que é um negócio social de educação que desenvolve produtos, serviços e conteúdos para profissionais da área, divulga, em sua página na internet, planos de aulas sobre conteúdos das diversas disciplinas do ensino fundamental e ensino médio. Destaque para alguns planos e dicas para trabalhar com a temática das relações étnico-raciais em sala de aula – por exemplo, plano de aula para abordar, na disciplina de História do ensino fundamental, o samba de roda do Recôncavo Baiano, uma manifestação cultural de matriz africana.

O **Geledés – Instituto da Mulher Negra**, em parceria com a Rede de Historiadorxs Negrxs, publica semanalmente artigos e resultados de pesquisas acadêmicas, de historiadores e historiadoras negros e negras. Todos os artigos publicados estão em consonância com as habilidades requeridas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Um exemplo dessa produção é o artigo “Um Rio negro. Escravidão e liberdade no Rio de Janeiro do século XIX”, que dialoga com a BNCC no que se refere aos conteúdos do 8º ano do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio.

A Fundação Roberto Marinho, com parceria do Sesi, da Fiesp, do Sebrae, da Fundação Bradesco, do Itaú Social e da Rede Globo, lançou em 2021, por meio do **Canal Futura** – canal de televisão brasileiro que também atua com mobilização e articulação comunitária –, um conjunto de videoaulas com conteúdos do ensino fundamental (anos finais) e do ensino médio. Em algumas dessas videoaulas, o tema principal se relaciona com a temática das relações étnico-raciais, tais como: “As desigualdades raciais e o movimento negro”; “Desconstruindo a democracia racial em Florestan Fernandes”; e “Arte indígena brasileira”.

Também foram mapeadas pesquisas do Instituto Unibanco no eixo Educação para as Relações Étnico-Raciais. Trata-se de dois acervos on-line. O primeiro, lançado em 2020, tem como parceira a instituição Ação Educativa, e seu título é “**Coleção discute gestão e relações étnico-raciais**”, cujo foco é reunir materiais que sejam referência para o exercício da gestão escolar democrática comprometida com o debate da equidade racial. Essa coleção tem três eixos que a orientam: Educação antirracista; Currículo contextualizado, plural e significativo; e Valorização das culturas africanas e afro-brasileiras. Ela traz indicações de teses, dissertações e artigos sobre a temática étnico-racial e sugestões de materiais audiovisuais, entre outras indicações, cujo tema central são as contribuições para a gestão dentro da temática Relações Étnico-Raciais.

O segundo produto do Instituto Unibanco, lançado em 2021 com parceria da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), disponibiliza um acervo on-line sobre o tema “**Juventudes negras e a educação científica pautada nas questões étnico-raciais**”. Essa coleção tem como objetivo pôr no centro do debate algumas iniciativas que considerem a articulação a educação básica, o ensino superior e os movimentos sociais como forma de reconhecimento e potencialização das juventudes negras. Essa publicação traz cinco importantes reflexões sobre: 1) outras percepções sobre as juventudes negras; 2) racismo, extermínio da população negra e a pedagogia da crueldade; 3) interseccionalidades entre raça e gênero refletidas nas juventudes; 4) educação antirracista; 5) formas distintas para compreender a desigualdade racial na educação brasileira.

No ano de 2020, o Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT) – organização não governamental que produz e difunde conhecimentos e desenvolve e executa projetos voltados para a promoção da igualdade de raça e de gênero – lançou um edital, em nível nacional, em parceria com o Instituto Unibanco, a Fundação Tide Setubal e a Unicef, sobre “Equidade racial na educação básica”. E, como resultado desse edital, em 2021 foi lançado o e-book “**Equidade racial na educação básica: artigos científicos**”. Trata-se de uma coletânea de artigos científicos sobre a questão racial no Brasil, que nos possibilita refletir sobre vários temas relacionados à educação e às relações étnico-raciais no Brasil, por meio do resultado de pesquisas acadêmicas. Alguns exemplos de artigos que estão nessa coletânea são: “O ensino da história local em uma escola quilombola no município de Horizonte (CE)”; “Olhares opostos e um futuro negro na Educação: possibilidades para uma prática antirracista a partir de novos regimes de visualidade”; e “O quilombismo na literatura africana e afro-brasileira: uma perspectiva identitária na educação escolar”.

No decorrer deste mapeamento, foram identificadas duas organizações que têm publicações com foco em atividades que podem contribuir para a implementação da educação para as relações étnico-raciais no cotidiano escolar. O Instituto Promundo, que busca promover a igualdade de gênero e a prevenção da violência com foco

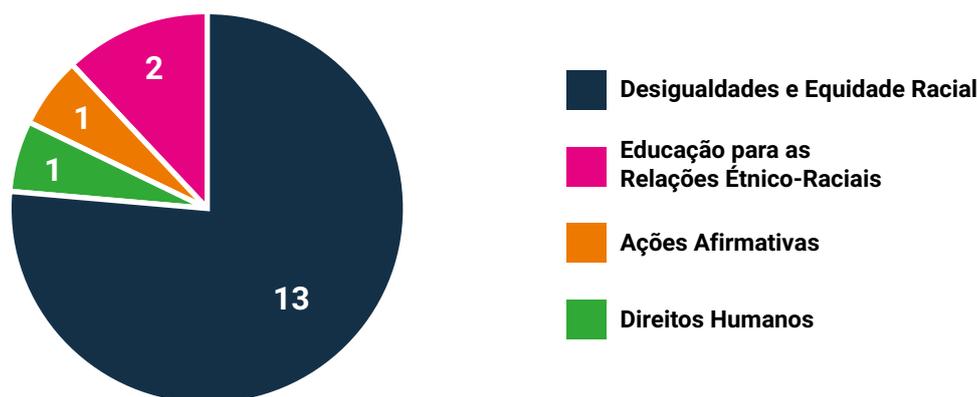
no envolvimento de homens e mulheres na transformação de masculinidades, lançou em 2020, com parceria da KNH Brasil, da Comic Relief e da Alegria Ahoi, o “[Enfrentando racismo e desigualdades de gênero – Guia de metodologias](#)”. Esse guia didático oferece sugestões de reflexões para ser realizadas com jovens sobre o tema de desigualdade de gênero e enfrentamento ao racismo em espaços formais e não formais de educação. O material reúne um conjunto de atividades que foram elaboradas com a finalidade de contribuir para o trabalho de educadoras e educadores com adolescentes e jovens na reflexão sobre as temáticas de gênero, raça, diversidade e cultura nos espaços formais e não formais de educação.

A Fundação Telefônica Vivo, que tem como objetivo promover transformação social, lançou em 2021, em parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), o e-book “[Escola para todos: promovendo uma educação antirracista](#)”, que reúne um conjunto de planos de aula comentados sobre o tema História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. O conteúdo dessa publicação indica vários caminhos a ser trabalhados em sala de aula, nos diferentes níveis escolares, a partir de uma perspectiva da educação antirracista.

Análises – educação e raça – conteúdo secundário

As 17 pesquisas em que Educação e Raça é um tema secundário estão divididas em quatro eixos temáticos: Ações Afirmativas; Desigualdades e Equidade Racial; Direitos Humanos; e Educação para as Relações Étnico-Raciais – conforme pode ser visualizado a seguir, no Gráfico 4.

Eixos Temáticos - Conteúdos secundários



No eixo **Ações Afirmativas**, em 2021 o [Geledés – Instituto da Mulher Negra](#) publicou um e-book sobre memórias e análises de iniciativas antes e depois da III Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, realizada em Durban, na África do Sul, no mesmo ano. O livro traz importantes reflexões sobre a questão racial no Brasil, com destaque para o capítulo que faz um debate sobre a criação das ações afirmativas e do Estatuto da Igualdade Racial no Brasil.

No eixo de **Direitos Humanos**, no ano de 2018 temos uma publicação da Anistia Internacional Brasil, uma organização que realiza ações e campanhas para que os direitos humanos sejam respeitados, protegidos e garantidos. O material produzido por essa instituição foi criado para apoiar a participação de educadores, junto com suas turmas, na campanha anual [Escreva por Direitos](#), que naquele ano teve como tema “Mulheres defensoras de direitos humanos”. A publicação traz um capítulo sobre a vida e a trajetória da vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco, que trabalhou incansavelmente para promover os direitos de mulheres negras, pessoas LGBTI e jovens que são discriminados/as. Nesse capítulo, é apresentado um plano de aula para que educadores trabalhem com o tema Educação e Direitos Humanos, em específico o direito a vida, no qual é abordado a temática da violência do estado contra vidas negras.

O eixo **Educação para as Relações Étnico-Raciais** tem duas publicações mapeadas no ano de 2020. A primeira é da Fundação Roberto Marinho, que, em parceria com o Instituto Reúna, lançou o guia “[Matrizes curriculares para](#)

ensino fundamental (anos finais) e médio em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)". A temática das relações étnico-raciais aparece em algumas partes desse material como secundária, de reflexões e sugestão de práticas (atividades). É importante lembrar que o tema das relações étnico-raciais tem predominância na área de Ciências Humanas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A segunda publicação desse eixo é da UNIperiferias, uma universidade da sociedade civil que se dedica à formação de especialistas em periferias, produção de conhecimentos e ações que visibilizam e fortalecem as periferias. Ela lançou um e-book intitulado "Pesquisadoras da educação básica: germinando ações e saberes nas escolas públicas periféricas", que traz vários artigos que são resultado de pesquisas realizadas nas escolas públicas periféricas da região metropolitana do Rio de Janeiro. O livro é uma coletânea de artigos que, de modo direto e/ou indireto, discutem as relações étnico-raciais na sociedade. Alguns desses textos trabalham de modo direto a questão racial na educação, como os artigos: "A escola é um quilombo? Corpo e espaço na perspectiva de uma escola aliada"; "A literatura afro-brasileira e a escrita negrofeminina como forma de consciência racial e de gênero nas aulas de literatura brasileira"; e "Cadê o abraço coletivo?: Ciência do afeto e clima escolar: (re) pensando as masculinidades negras na escola pública".

No eixo **Desigualdades e Equidade Racial**, temos 13 pesquisas mapeadas. A Todos pela Educação, uma organização da sociedade civil que atua com projetos e pesquisas sobre educação básica no Brasil, publicou em 2020 e 2021, em parceria com a Editora Moderna, o "Anuário brasileiro da educação básica", com dados referentes aos anos de **2019** e **2020**, respectivamente. Esses relatórios são uma sistematização dos principais dados e indicadores de desigualdade na educação pública do Brasil. Eles trazem informações importantes sobre os dados educacionais de estudantes negros e negras, do campo, indígenas e quilombolas no que se refere ao número de matrículas, se há materiais pedagógicos e projetos para Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Quilombola e Educação para as Relações Étnico-Raciais. Um exemplo dessas desigualdades raciais presentes na educação brasileira, e que o relatório evidencia, é o fato de que, em 2019, 61,4% dos/as jovens negros/as de 19 anos concluíram o ensino médio no Brasil. Ao mesmo tempo, isso é realidade para 79,1% dos/as jovens brancos/as da mesma idade. Os relatórios também mostram que, com a pandemia de covid-19, os índices de desigualdades entre negros/as e brancos/as aumentaram consideravelmente.

Em 2021, a Todos pela Educação também lançou um relatório, em parceria com as instituições Itaú Social e Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), que aborda **a educação no Brasil em uma perspectiva internacional**, no qual são apresentados dados sobre o sistema educacional, desde a educação infantil até o ensino superior. Essa publicação reúne informações importantes sobre as desigualdades educacionais que atingem a população negra na educação, mostrando, por exemplo, que, em 2018, apenas 60% da população negra entre 18 a 29 anos havia concluído pelo menos o ensino médio – em comparação com 76% da população branca. O documento também traz dados mais gerais, como quando evidencia que, em 2018, os/as brancos/as ganhavam, em média, 74% a mais que os/as negros/as.

O Instituto Unibanco tem duas publicações, que foram lançadas em 2019. A primeira revela dados relevantes sobre **índices de reprovação e evasão entre meninos na educação básica**, na qual se vê a informação de que a cor/raça é uma variável importante também na definição da trajetória escolar, além do gênero. E mais: a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2018, o relatório aponta que quatro em cada dez jovens negros/as não terminaram o ensino médio.

A segunda publicação, intitulada "**Jovens e o ensino médio: desafios para a educação brasileira**", apresenta um panorama sobre as juventudes e suas relações com a escola. Em uma parte da pesquisa, é abordada a temática "Juventude: Diversidades e Desigualdades", em que se discutem questões como juventude negra, indígena, quilombola, do campo, jovens com deficiência, juventude e religiosidade, jovens e orientação sexual. No que se refere ao diálogo entre educação e raça, o e-book traz dados estatísticos sobre as desigualdades entre jovens negros/as e brancos/as. Por exemplo: dos jovens que não haviam completado o ensino fundamental, a maioria, 41%, era negra e do sexo masculino, contra 14% de brancos. O mesmo vale para elas: 34% das jovens negras não haviam concluído o ensino fundamental, em comparação com somente 11% das brancas.

No ano de 2020, a United Way Brasil, por meio da Global Opportunity Youth Network (GOYN) – que tem como objetivo promover a inclusão produtiva de jovens em situação de vulnerabilidade social –, realizou um **mapeamento dos jovens-potência na cidade de São Paulo**, no qual identificou que o racismo estrutural é um desafio enfrentado pelos/as jovens em situação de vulnerabilidade social. O estudo apresenta dados importantes sobre a situação da educação de jovens negros/as no município de São Paulo, mostrando que a evasão escolar nessa cidade é maior entre a juventude negra.

Foram mapeadas mais duas publicações lançadas em 2020. Uma delas foi produzida pela Ação Educativa, uma organização que se dedica à formação de educadores/as, de jovens e agentes culturais e à produção de materiais didáticos e metodologias participativas. A outra é da Criola, organização da sociedade civil que atua na defesa e na promoção dos direitos das mulheres negras.

A publicação da Ação Educativa foi realizada em parceria com organizações da Colômbia, de El Salvador e da Nicarágua e tem como título: **“Aprofundamento das desigualdades: crianças, adolescentes e jovens na América Latina em pandemia”**. Ela traz algumas importantes reflexões sobre o aprofundamento das desigualdades entre crianças, adolescentes e jovens da América Latina, fazendo um panorama da situação do Brasil, com destaque para os temas do racismo e das desigualdades na educação.

A pesquisa da ONG Criola foi realizada em parceria com a Ação Educativa, a Oxfam Brasil e vários outros parceiros e aborda as **desigualdades entre jovens mulheres negras**. Trata-se de uma coletânea de artigos que são resultado de experiências compartilhadas por e com mulheres negras sobre suas vivências a partir de múltiplas realidades. Esse material traz conteúdos relevantes sobre a situação das mulheres negras no Brasil. E alguns artigos relacionam-se com o tema da educação, com destaque para “Educação popular como prática de enfrentamento ao racismo”.

A Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente, uma organização que atua em defesa dos direitos de crianças e adolescentes, publicou em 2021 o relatório **“Cenário da infância e adolescência no Brasil – 2021”**, a partir da análise de alguns indicadores sociais. Por meio da leitura do documento, é possível constatar os impactos do racismo estrutural nas desigualdades de oportunidades entre crianças e adolescentes negros/as. Um exemplo disso é que cerca de 26% dos/as estudantes negros/as informaram não ter recebido atividades para realizar durante o ensino remoto ocasionado pela pandemia da covid-19, ao passo que esse índice, entre estudantes brancos/as, era de aproximadamente 19%.

A Em Movimento, uma aliança de organizações que atuam com o objetivo de comunicar, pesquisar, ampliar e articular oportunidades com e para as diferentes juventudes brasileiras, lançou em 2021 um estudo intitulado **“Juventudes e a pandemia do coronavírus”**, que traz as percepções de jovens sobre a pandemia e o isolamento social. O estudo ouviu mais de 33 mil jovens de todo o país e apresenta dados importantes em diversas áreas, como o da saúde mental. Sete em cada dez entrevistados disseram que seu estado emocional piorou, com estresse e ansiedade, durante o isolamento social.

O relatório também traz importantes dados sobre estudantes da área rural, bem como sobre estudantes negros/as. Por exemplo, o acesso a computadores é significativamente mais restrito entre jovens negros/as e residentes de áreas rurais; e, mesmo os celulares sendo praticamente universalizados, dois em cada dez jovens da zona rural precisam compartilhar o equipamento.

O Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) é uma organização que desenvolve ações voltadas para o enfrentamento das desigualdades e busca promover equidade e qualidade na educação pública brasileira. O CENPEC lançou, em 2021, duas pesquisas e um painel interativo em que o tema Educação e Raça aparecem de modo secundário. O **“Painel de desigualdades educacionais no Brasil”** é um recurso que possibilita acessar dados sobre reprovação, distorção idade-série e abandono escolar e também relacionar esses dados com a cor/raça dos/as estudantes, apresentando um panorama das desigualdades raciais na educação do país.

ANÁLISES – PESQUISAS ACADÊMICAS

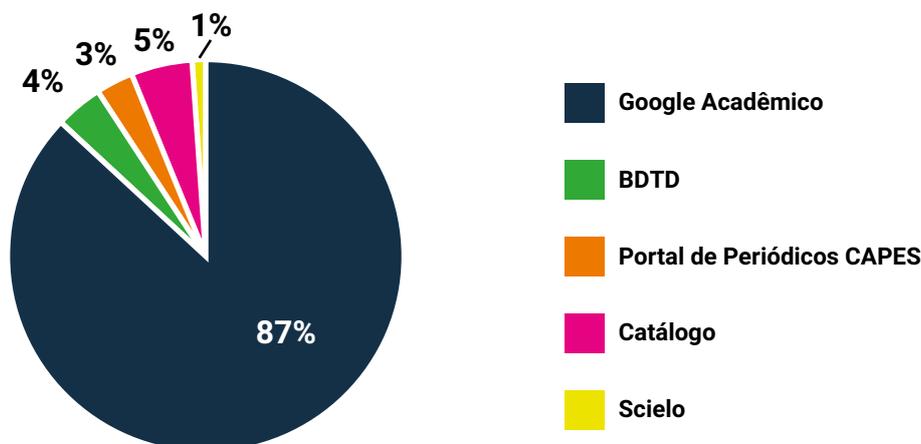
Análises descritivas

A partir das palavras-chave elencadas na metodologia, inicialmente foi possível identificar 761 pesquisas dentro do escopo do presente mapeamento. A Tabela 6 indica os procedimentos adotados para a identificação das 493 pesquisas foco desta análise.

Procedimentos – Coleta de dados	
Levantamento Inicial	761
Pesquisas duplicadas	(12)
Pesquisas excluídas – Fora do escopo	(256)
Total	493

A exclusão das 256 pesquisas fora do escopo deste mapeamento foi realizada mediante a leitura dos títulos (238 pesquisas) e, posteriormente, a leitura dos resumos (18 pesquisas). O Gráfico 5 e a Tabela 7 apresentam as pesquisas por fonte.

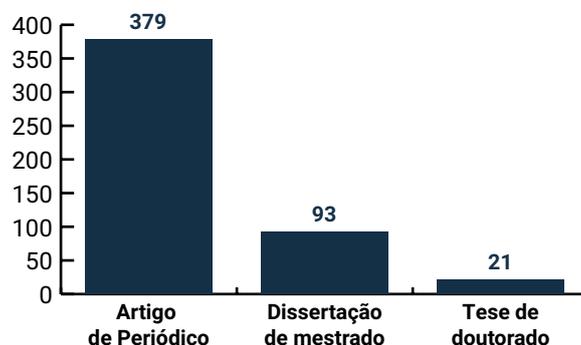
Fonte - Pesquisas analisadas



Fonte – Pesquisas Analisadas	
Google Acadêmico	431
BDTD	21
Portal de Periódicos CAPES	13
Catálogo	23
Scielo	5
Total	493

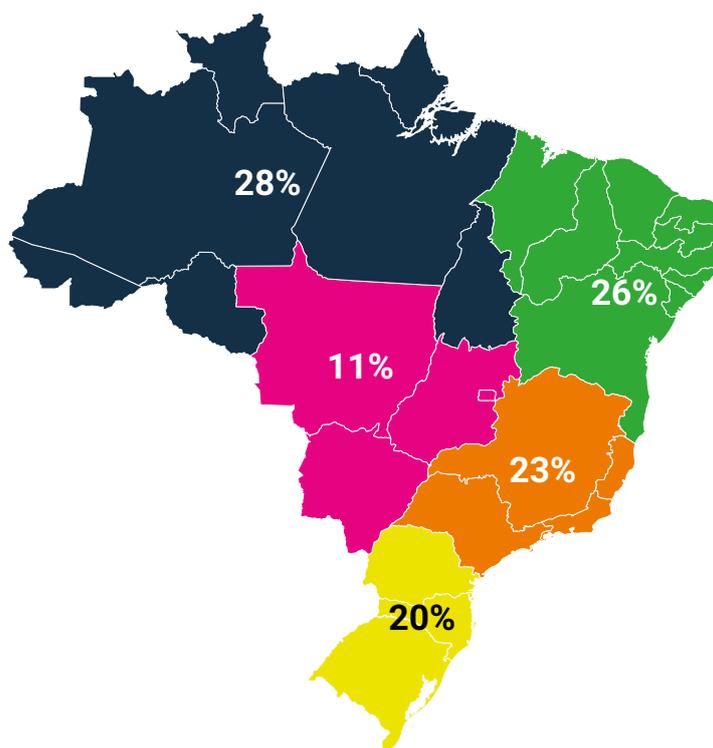
O Gráfico 6, a seguir, apresenta o tipo de publicação; nele é possível verificar a predominância de artigos de periódicos (76,8%) dentro do grupo de estudos analisados.

Tipo de Publicação



Ressalta-se que 273 pesquisas foram publicadas no ano de 2020 (considerando somente o período de agosto a dezembro de 2020, foco do mapeamento), e as 220 pesquisas restantes saíram em 2021. Buscando compreender a distribuição geográfica das pesquisas, a Tabela 8 e a Figura 2 apresentam o agrupamento das pesquisas⁴ por região.

Pesquisas totais por região		
Região	Quantidade	%
Centro-Oeste	35	11%
Nordeste	81	26%
Norte	62	20%
Sudeste	72	23%
Sul	61	20%
Total	311	100%



4 171 pesquisas são pesquisas bibliográficas e/ou documentais, e não foi possível identificar a região de 11 pesquisas.

Análises dos eixos temáticos

A partir dos temas de interesse mencionados anteriormente, as publicações acadêmicas foram distribuídas em 23 eixos temáticos, conforme a análise dos resumos e as palavras-chave das pesquisas. Ressalta-se aqui que essa categorização em eixos temáticos é de caráter aproximativo de acordo com os conteúdos apresentados nos resumos das pesquisas. Mostrou-se, portanto, limitada para apreender a preocupação fundamental da totalidade dos trabalhos analisados. A Tabela 9 indica a quantidade de publicações mapeadas em cada eixo.

Fonte – Pesquisas Analisadas	
Educação e Relações Étnico-Raciais	105
Educação Indígena	68
Lei 10.639	63
Educação Antirracista	54
Educação Quilombola	36
Racismo	31
Literatura Africana e Afro-Brasileira	21
Cultura Africana e Afro-Brasileira	18
Leis 10.639 e 11.645	18
Lei 11.645	16
Ações Afirmativas	14
Cultura Indígena	13
Desigualdades Raciais	11
Branquitude	10
Estudantes Negros	7
Literatura Indígena	5
Docência Negra	2
Estudantes Indígenas	1
Total	493

A partir desse levantamento, é possível constatar que há uma diversidade nos enfoques das pesquisas sobre Educação e Raça. De modo sucinto, são apresentados a seguir apontamentos sobre os cinco eixos com mais trabalhos mapeados, sendo eles: **Educação e Relações Étnico-Raciais, Educação Indígena, Lei 10.639, Educação Antirracista e Educação Quilombola**. Há também breves análises dos eixos que não totalizaram dez pesquisas mapeadas, sendo eles: **Estudantes Negros, Literatura Indígena, Docência Negra e Estudantes Indígenas**.

No eixo Educação e Relações Étnico-Raciais, foram mapeados 105 trabalhos acadêmicos, sendo 75 artigos, 26 dissertações de mestrado e 4 teses de doutorado. O tema secundário das teses era sobre literatura em comunidades quilombolas (COSTA, N.M., 2020), currículo de educação física e relações étnico-raciais (LOPES, F.C.O., 2020), sucesso escolar de negros e negras (FRIAS, 2020) e educação infantil em comunidades indígenas (SANTOS, S.M., 2020).

Os temas das dissertações sistematizadas nesse eixo são bem diversificados, com destaque para formação continuada de docentes com foco nos debates sobre práticas pedagógica, enfrentamento ao racismo e políticas públicas (MARTINS, 2020; ROZA e ROZA, 2020; SILVA, N.C., 2020), educação básica, discussão de temas relacionados à identidade étnico-racial, práticas pedagógicas e percepção dos/as professores/as sobre a temática do racismo no âmbito da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio (MENEZES, 2020; MOURA, 2020; PIRES, 2020; COSTA, R.D.F. 2020; SANTANA, 2021) e currículo – em que as pesquisas

dialogavam sobre as relações étnico-raciais com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) e com currículos de escolas quilombolas (ARAÚJO, 2020; OLIVEIRA, A.S., 2020; ALVES e MELO, 2021).

Os artigos têm como foco temas diversos, tendo como plano de fundo a educação e as relações étnico-raciais. A primeira temática que se destaca é a do currículo, na qual há debates sobre a inserção das relações étnico-raciais na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (SILVA, 2020), no projeto político pedagógico das escolas e no currículo das disciplinas escolares em consonância com a BNCC (OLIVEIRA e LINDNER, 2020; SILVA e MOREIRA, 2020; COELHO, REGIS e SILVA, 2021; FONTOURA e ROSA, 2021; MASSONI, ALVES-BRITO e CUNHA, 2021; OLIVEIRA JÚNIOR, 2021).

A segunda temática é educação básica, cujas pesquisas abordam práticas pedagógicas (ANDREATA e REIS, 2020; PINHEIRO, 2020; BUTI, 2021; RAIMUNDO e TERRA, 2021; SANTANA, FERREIRA e SANTOS, 2020; MORAES et al., 2021) e identidade e relações étnico-raciais no cotidiano escolar (MIRANDA et al., 2020; MELO, VAZ e ALMEIDA, 2020; TEODORO, 2020; SIQUEIRA, PINHEIRO e AMORIM, 2020).

O terceira principal tema é a formação inicial (cursos de graduação em licenciatura) e continuada de docentes, ou capacitação dos/as profissionais que já atuam na educação. Os artigos discutem sobre a necessidade e a importância, para as relações étnico-raciais, de trabalhar a temática da educação como forma de enfrentamento do racismo, da valorização da história e da cultura africana e afro-brasileira e seus possíveis diálogos com as disciplinas escolares (FURTADO e MEINERZ, 2020; COSTA, LIMA e BRAGA, 2020; SIQUEIRA, DIAS e AMORIM, 2020; ANJOS e PURIFICAÇÃO, 2020; FERNANDES, ALVES e PIRES, 2021; RIBEIRO e GAIA, 2021; ALMEIDA, LOPES e MIRANDA, 2021).

No eixo Educação Indígena, foram mapeados 68 trabalhos acadêmicos, sendo 59 artigos, sete dissertações de mestrado e duas teses de doutorado. Estas últimas abordam temas importantes para o debate sobre os povos indígenas no Brasil. A tese publicada em 2020 trata do currículo do curso de licenciatura em Educação Indígena na Universidade Federal de Campina Grande e argumenta em favor da relevância de haver um currículo intercultural e decolonial, no qual seja possível ter uma epistemologia diversa, plural e democrática (CANTERO, 2020). A tese publicada em 2021 fala da importância do território para a educação nas comunidades indígenas enquanto espaço educativo que possibilita a construção de uma educação escolar indígena que seja específica, diferenciada, multilíngue e intercultural (PUREZA, 2021).

As dissertações publicadas sobre Educação Indígena têm como tema secundário práticas pedagógicas, no sentido da interculturalidade, da valorização dos conhecimentos indígenas, da presença da comunidade no cotidiano escolar e da inserção desses conhecimentos nos materiais didáticos (CATACHUNGA, 2020; DA SILVA, 2020; DOMINGUES, 2020; MAGALHÃES, 2020; SANTOS, 2020; SINGER, 2020).

Nos artigos relacionados à educação indígena, sobressaem aqui duas temáticas: políticas públicas e práticas pedagógicas na educação básica. Os artigos sobre políticas públicas têm como foco principal a discussão sobre a garantia de direitos assegurados por lei, no que se refere à implementação das políticas educacionais já existentes, como o bilinguismo e a interculturalidade (ROCHA e HAMEL, 2020; OLIVEIRA, B., 2020; DILL, PAGANI e DILL, 2020; OLIVEIRA M.A., 2020; REBOUÇAS, 2020; LOPES e TAVARES, 2021).

Na temática Práticas Pedagógicas na Educação Básica, destacam-se os artigos sobre a educação especial em escolas indígenas, nos quais os/as autores/as tratam de práticas pedagógicas inclusivas que contemplam os vários aspectos das culturas indígenas no ato de ensinar (PEREIRA et al., 2020; FERRARI, RAHME e MIRANDA, 2020; MARTINS e AFONSO, 2020; ARAÚJO e SANTOS, 2021).

No eixo Lei 10.639⁵, foram mapeados 63 trabalhos acadêmicos, sendo 52 artigos, oito dissertações de mestrado e três teses de doutorado. Destas, duas foram publicadas em 2020. A primeira aborda a luta das comunidades quilombolas pelo direito a seus territórios tradicionais e a escolarização de seus moradores (TORRES, 2020). A

5 Altera a Lei Nº 9.394, LDB, e estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura africana e Afro-Brasileiras em todos os níveis escolares.

segunda revela a importância da temática da ancestralidade e memória afro-brasileira no cotidiano escolar, em especial nas aulas/oficinas digitais, como forma de ensinar história e cultura africana e afro-brasileira. Já a tese publicada em 2021 tem como temática a utilização da arquitetura com características da cultura africana para o ensino de matemática, na qual também se realiza uma discussão sobre a importância da etnomatemática nas escolas (SOUZA, 2021).

5 Altera a Lei Nº 9.394, LDB, e estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura africana e Afro-Brasileiras em todos os níveis escolares.

As dissertações abordam a importância da presença do conteúdo da Lei 10.639 na formação inicial e continuada de docentes (ARAÚJO, 2020; OLIVEIRA, D.P., 2020; CARNEIRO, 2021; MIRANDA, R.D., 2021) e nos recursos didáticos para o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira (BARBOSA, 2020; PINON, 2020; SILVA, PA., 2020).

Os artigos sobre a Lei 10.639 têm como destaque as temáticas secundárias currículo, práticas pedagógicas e ensino, contemplando os conteúdos escolares. No tema currículo, os textos problematizam a ausência do conteúdo das diretrizes curriculares para a implementação da Lei 10.639, bem como apontam possibilidades de interações entre história e cultura africana e afro-brasileira com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (FELIPE, 2020; PEREIRA e GARCIA, 2020; RODRIGUES e CARMO, 2020; OLIVEIRA, T.N., 2021; ALBUQUERQUE e TELES, 2021; PEREIRA e SILVA, 2021).

No que se refere às práticas pedagógicas, os artigos ressaltam a importância de se utilizarem práticas que valorizem as identidades negras dos estudantes e a cultura afro-brasileira, possibilitando que os/as estudantes conheçam a história de África a partir de uma perspectiva não estereotipada (ALBUQUERQUE, 2020; FERRARESE e OLIVEIRA, 2020; MONTEIRO e CATANANTE, 2020; MARQUES e DIALLO, 2020; NASCIMENTO e PERDIGÃO, 2021; SIQUEIRA, 2021; SILVA et al., 2021). Nessa temática de ensino, há vários artigos que tratam de modo específico sobre os desafios e possíveis diálogos entre o conteúdo da Lei 10.639 e as especificidades do ensino de Filosofia (SILVA, ROCHA e ONOFRE, 2020; SILVA, J.M., 2021), História (ANDRADE, 2020; RIBEIRO, SOUSA e SILVA, 2020), Geografia (PIRES, 2021; SANTOS, LIMA e ARQUINO, 2021; SAMPAIO et al., 2021), Ciências, Física e Química (SILVA e CAPOSSOLI, 2020; SOUSA, SILVA e SANTOS, 2020; LIMA et al., 2020), Educação Física (BRAVALHERI, 2020; PIASSAROLLO e FINOQUETO, 2020) e Arte e Teatro (RODRIGUES, NAKASHIMA e CAIXETA, 2020; ASSUNÇÃO et al., 2020).

No eixo Educação Antirracista, foram mapeados 54 trabalhos acadêmicos, sendo 46 artigos, sete dissertações de mestrado e uma tese de doutorado. A tese publicada em 2020 investiga como os livros didáticos de biologia abordam a educação antirracista em seus conteúdos, problematizando a ausência e os estereótipos presentes nesse tipo de material (SOARES, 2020). Já as dissertações concentram suas pesquisas nas reflexões sobre como o ensino de Ciências e Biologia, bem como de Literatura, podem contribuir para uma educação antirracista, problematizando seus currículos e conteúdos (BISPO, 2020; PEREIRA, 2020; CONCEIÇÃO, 2021; FONSECA, 2021).

Um dos temas que mais se destacam nos artigos desse eixo é religiosidade de matriz africana, que tem como principais discussões a discriminação que estudantes dessas religiões sofrem no cotidiano das escolas, bem como as possibilidades de diálogo da escola com as religiões de matriz africana (MIRANDA e MELO, 2020; ANISZEWSKI e MALACHIAS, 2020; RODRIGUES, 2020; SILVA e BORGES, 2021). Outro tema que se destaca é o de universidades, cujos artigos falam da importância da existência e da atuação dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) dentro das universidades brasileiras em prol de uma educação antirracista (ROZA e ROZA, 2020; SOARES e SILVA, 2021; MARTINS e SOUZA, 2021).

O tema currículo também está muito presente nas discussões realizadas nos artigos sobre Educação Antirracista, em que se destaca a descolonização do currículo e a elaboração de um currículo afrocentrado para que, de fato, haja uma prática antirracista nas escolas (PEREIRA e PEREIRA, 2020; SANTANA, 2020; PARENTE, TEODOSIO e ALVES, 2021; FEITOSA FILHO e NEVE, 2021).

O último dos cinco eixos com mais trabalhos mapeados é Educação Quilombola, do qual foram mapeados 36 trabalhos acadêmicos, sendo 24 artigos, oito dissertações de mestrado e quatro teses de doutorado. As teses

sobre educação quilombola tratam de aspectos relacionados ao currículo e a práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas quilombolas versam sobre a importância de formações continuadas e participação das comunidades nos processos de ensino-aprendizagem (NUNES, 2020; FERREIRA, 2020; SANTOS, M.P. 2020; OLIVEIRA, A.D., 2021). No que se refere aos temas das dissertações, destacam-se as discussões em torno dos currículos das escolas quilombolas, em que são abordadas a interação com as práticas das comunidades e a garantia da efetividade das políticas educacionais (NOGUEIRA, 2020; MALAQUIAS, 2020; SILVA, E.E. 2020; OLIVEIRA, A.S., 2020).

Os artigos trazem debates sobre várias temáticas importantes para que se pense a educação quilombola. Uma das que aparecem de modo predominante é currículo, na qual as discussões problematizam os silenciamentos/ausências dos conhecimentos produzidos nas próprias comunidades quilombolas dos currículos materializadas nos projetos políticos pedagógicos (PPP), nos planos de ensino, nos materiais didáticos e em outros materiais pautados nas diretrizes curriculares (FRANÇA e MENDES, 2020; PAIXÃO e SILVA, 2020; SANTOS e ANDRADE, 2020; ALVES e MELO, 2021; NEVES et al., 2021). Outro assunto bastante debatido é o da identidade étnico-racial, cujos artigos dialogam sobre a importância da existência de escolas em comunidades quilombolas, como espaços de preservação e fortalecimento da memória e identidade negra (DOS SANTOS e SANTOS, 2020; LACERDA, 2020).

As 493 publicações mapeadas foram realizadas em diferentes lócus, sendo que as pesquisas com caráter bibliográfico e/ou documental representam aproximadamente 35%, conforme apresentado na Tabela 10.

Lócus da pesquisa	
Pesquisas Bibliográficas e/ou Documentais	171
Educação Básica	85
Ensino Fundamental	61
Universidades	54
Comunidades Indígenas	35
Comunidades Quilombolas	27
Ensino Médio	24
Educação Infantil	12
Lócus Não identificado	11
Institutos Federais	8
Outros	5
Total	493

É possível perceber que, somando-se as pesquisas realizadas em todas as etapas da educação básica (17,24%) com as realizadas de modo específico nas etapas da educação infantil (2,43%), do ensino fundamental (12,37%) e do ensino médio (4,87%), o total é de aproximadamente 37%, o que resulta em mais de um terço das publicações mapeadas que têm como lócus de análise a educação básica. Aproximadamente 13% das pesquisas mapeadas tiveram como lócus comunidades indígenas (7,10%) e/ou quilombolas (5,48), sendo em sua maioria comunidades das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salientam-se aqui considerações em relação ao mapeamento realizado.

Durante a análise dos 493 trabalhos mapeados, foi possível constatar que existe um número significativo de pesquisas que relacionam Educação e Raça com: currículo, discutindo ausências e silenciamentos, bem como possibilidades de interação com os temas que abordam a educação para as relações étnico-raciais; formação inicial e continuada de profissionais da educação, com foco na educação para as relações étnico-raciais; práticas pedagógicas que dialogam com metodologias antirracistas; e relações étnico-raciais na educação básica, que contribuem para a valorização da história e cultura africana, afro-brasileira e dos povos indígenas, bem como para o fortalecimento das identidades étnico-raciais.

E essas temáticas também são as mais presentes nos artigos, dissertações e teses dos cinco eixos aqui detalhados: Educação e Relações Étnico-Raciais; Educação Indígena; Lei 10.639; Educação Antirracista; e Educação Quilombola. Por outro lado, os quatro eixos com menos de 2% das pesquisas mapeadas foram: Estudantes Negros, com sete publicações; Literatura Indígena, com cinco publicações; Docência Negra, com duas publicações; e Estudantes Indígenas, com uma publicação. Esses números nos revelam lacunas significativas em pesquisas sobre essas temáticas, sob diversos enfoques – por exemplo: trajetória escolar e profissional de negros/as e indígenas; saúde emocional de estudantes negros/as e indígenas; e materiais didáticos e paradidáticos que abordem a cultura indígena. A partir desses dados, é possível dizer que as pesquisas com foco no sujeito negro e indígena e suas relações com a educação, seja ela formal, seja não formal, ainda é um campo a ser estudado.

No que se refere ao lócus de pesquisa, existe uma lacuna em publicações sobre Educação e Raça realizadas na educação infantil e no ensino médio, visto que as pesquisas mapeadas não chegam a 5% das 493 catalogadas. Esse dado é preocupante, pois evidencia que a primeira infância, em especial negra e indígena, não está recebendo a atenção necessária de pesquisas acadêmicas na mesma proporção que as investigações das outras etapas da educação básica. Outro dado interessante identificado no mapeamento foi que as pesquisas realizadas na educação infantil tiveram como principal tema a educação antirracista em práticas pedagógicas.

As pesquisas mapeadas que tinham como lócus o ensino médio não chegam a 5%, o que revela um tímido interesse em analisar como ocorrem as interações entre educação e raça nessa etapa da educação básica. As publicações identificadas tendo como lócus o ensino médio relacionaram-se, em sua maioria, com a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AÇÃO EDUCATIVA. **Aprofundamento das desigualdades**: crianças, adolescentes e jovens na América Latina em pandemia. [s.l.]: Interpaz, 2020. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Publicacao_Interpaz-PORT_PDF_Link_final_2.pdf. Acesso em: 21 set. 2021.
- ACTIONAID. **Reconhecer para erradicar**: o impacto das desigualdades de gênero e raça na manutenção de vulnerabilidades. Rio de Janeiro: ActionAid, 2021. Disponível em: https://actionaid.org.br/wp-content/files_mf/1630936444Relat%C3%B3rio_GT2030_vers%C3%A3o_final4_compactado.pdf. Acesso em: 26 set. 2021.
- ALBUQUERQUE, F.M. Uma análise da prática docente no ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. **Revista Historiar**, v. 12, n. 23, p. 8-23, 2020.
- _____; TELES, F.P. Ensino de história da África e da cultura afro-brasileira: lacunas entre leis e práticas na história da educação. **Vozes, Pretérito & Devir**, Teresina, v. 12, n. 2, 2021.
- ALMEIDA, A.C.; LOPES, D.A.; MIRANDA, E. O. Diversidade étnico-racial na escola e a formação continuada de professoras do fundamental I para garantir a Lei 11.645/2008 em Feira de Santana-BA. **Revista de Educação Popular**, v. 20, n. 1, p. 14-35, 2021.
- ALVES, D.S.; MELO, B.M. A questão quilombola no currículo da EPT: por uma educação omnilateral. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. esp. 2021.
- ANDRADE, A.R. A Lei 10.639/2003 no ensino de história: desafios, impactos e possibilidades. **Vozes, Pretérito & Devir**, v. 11, n. 1, 2020.
- ANDREATTA, C.; REIS, N.S. A África e a cultura afro-brasileira nas práticas pedagógicas da educação para jovens e adultos: um estudo de caso em uma escola estadual de Linhares-ES. **Revista Latino-Americana de História**, v. 9, n. 24, jul./dez. 2020.
- ANISTIA INTERNACIONAL. 2018. **Escreva por direitos 2018**: e-book educação em direitos humanos. Guia para educadores. (E-book). 1. ed. Rio de Janeiro: Anistia Internacional, 2018. Disponível em: <https://www.formacaocaleidos.com.br/files/E-book-Direitos-Humanos-Anistia.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- ANISZEWSKI, E.; MALACHIAS, R. Diálogos pedagógicos sobre liderança feminina negra: entre o terreiro e a escola. **Interfaces da Educação**, v. 11, n. 33, 2020.
- ANJOS, E.C.B.; PURIFICAÇÃO, M.M. O ensino da história e cultura afro-brasileira: desafios na formação docente. **RCNCD-Plurais**, v.1, n. 3, p.31-8, 2020.
- ARAÚJO, A.V. **As políticas públicas de formação continuada de professores/as para o ensino de história africana e afro-brasileira nas escolas da rede estadual do Ceará no período de 2003 a 2018**. 2020. 275f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Regional do Cariri, Crato-CE, 2020.
- ARAÚJO, G.C.; SANTOS, G. Práticas de letramento na sala multifuncional da Escola Estadual Indígena Tekator, Aldeia Mariazinha, Tocantinópolis (TO). **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 13, n. 30, 2021.
- ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. Institucional: planos de aula. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- ASSUNÇÃO, A.V.L.L. et al. Estudo de história e cultura africana no ensino de arte em uma escola quilombola maranhense: análise de experiências. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, 2020.

BARBOSA, A.S.S. **O ensino de história para uma educação das relações étnico-raciais**: a história da África para além do livro didático. 2020. 174f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

BISPO, C.F.B. **Literatura infantil afro-brasileira e africana no ensino fundamental**: nos rastros de uma pesquisa viagem, cartografias da escolarização. 2020. 269f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP. 2020.

BRAVALHERI, R.S. Cultura africana numa perspectiva interdisciplinar: educação física na cultura corporal de movimento. **Motrivivência**, v. 32 n. 63, 2020.

BUTI, R.P. História quilombola no chão: no caminho para o ensino de uma antropologia imersa na vida. **Novos Debates**, v. 7, n. 1, p. E7126, 2021. DOI: 10.48006/2358-0097-7126.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. **Não é uma crise, é um projeto**: os efeitos das reformas do estado entre 2016 e 2021 na educação. Subsídios para uma análise a partir de raça e gênero. 2021. (Caderno 2). São Paulo: Instituto Campanha, 2021. Disponível em: https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/2_NAO_E_UMA_CRISE_CADERNO_2_1.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

CANAL FUTURA. 2021. Vídeoaulas do ensino fundamental II e ensino médio [vídeos on-line]. Disponível em: <https://www.futura.org.br/videoaulas>. Acesso em: 20 set. 2021.

CANTERO, A. L. **A educação superior indígena do povo potiguara sob uma perspectiva decolonial**. 2020. 180f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, 2020.

CARNEIRO, G.C.G. **A implementação da política de ensino de história e cultura Afro-Brasileira em escolas estaduais de Minas Gerais**: dois estudos de caso. 2021. 157f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte. 2021.

CASTRO, V. G; TAVARES, T.R. Educação para as relações étnico-raciais: o projeto Museu de História e Cultura Afro na escola. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, n. 69, 2021.

CATACHUNGA, E.L. **Educação indígena ticuna e o processo de afirmação étnica na escola municipal Ebenézer**. 2020. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020.

CEERT. **Equidade racial na educação básica**: artigos científicos. São Paulo: CEERT/Unicef, 2021. Disponível em: <https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/Artigos/completo.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

CENPEC. **Cenário da exclusão escolar no Brasil**: um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na Educação. São Paulo: Cenpec/Unicef, 2021a. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

_____. **Enfrentamento da cultura do fracasso escolar**: reprovação, abandono e distorção idade-série. São Paulo: Cenpec/Unicef, 2021b. Disponível em: https://trajetoriaescolar.org.br/wp-content/uploads/2021/01/web_unicef-cultura-fracasso-escolar-vf.pdf. Acesso em: 21 set. 2021.

_____. **Painel de desigualdades educacionais no Brasil**. 2021c. Disponível em: <https://desigualdadeseducacionais.cenpec.org.br>. Acesso em: 21 set. 2021.

COELHO, W.N.B.; REGIS, K.E.; SILVA, C.A.F. Lugar da educação das relações étnico-raciais nos projetos político-pedagógicos de duas escolas paraenses. **Revista Êxitos**, v. 11, n. 1, p. E020129, 2021. DOI: 10.24065/2237-9460.2021v11n1ID1533.

- CONCEIÇÃO, S.M.R. **Percursos formativos em educação antirracista e letramento literário na construção de uma proposta pedagógica com literatura infantil**. 2021. 123f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Bagé-RS, 2021.
- COSTA, E.S.S.; LIMA, V.S.; BRAGA, E.S.O. Formação docente para a educação das relações étnico-raciais. **Kiri-Kerê – Pesquisa em Ensino**, v. 1, n. 9, 2020.
- COSTA, N.M. **Literatura e as relações étnico-raciais na escola**: uma experiência de letramento literário em comunidades quilombolas. 2020. 252f. Tese (Doutorado em Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína-TO, 2020.
- COSTA, R.D.F. **Ensino religioso e cultura afro-brasileira**: estudo de caso na comunidade Quilombola Mussuca/Laranjeiras-Sergipe. 2020. 162f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2020.
- CRIOLA. **Desigualdade e Jovens Mulheres Negras**. Rio de Janeiro: Criola/Oxfam Brasil, 2020. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Publica%C3%A7%C3%A3o_Desigualdade_e_Jovens_Mulheres_Negras.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.
- DA SILVA, N.C. **O encontro entre a escola e a aldeia**: um percurso intercultural colaborativo entre duas educadoras sob o olhar das concepções do ser indígena e da sua relação com o meio ambiente. 2020. 132f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Paraná, Matinhos-PR, 2020.
- DILL, F.M.; PAGANI, C.; DILL, T.M.S. Educação escolar indígena kaingang: políticas públicas, espaços e práticas. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 242-61, jul./dez. 2020. DOI: 10.22456/1982-6524.107596.
- DOMINGUES, J.G. **Políticas públicas, educação e sustentabilidade guarani**: caminhos para a autonomia indígena. 2020. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2020.
- EM MOVIMENTO. **Juventudes e a Pandemia do Coronavírus**. 2. ed. Brasília: Conjuve, 2021. (Relatório Nacional – Maio de 2021). Disponível em: https://atlasdasjuventudes.com.br/wp-content/uploads/2021/08/JuventudesEPandemia2_Relatorio_Nacional_20210702.pdf. Acesso em: 27 jul. 2022.
- FEITOSA FILHO, C.B.; NEVES, F.J.M. O currículo escolar a serviço da educação antirracista. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 8, n. 3, 2021.
- FELIPE, Delton Aparecido. A construção do plano de ensino de história da África no ensino superior: desafios, temas e referências. **História Hoje**, v. 9, n. 17, p. 162-86, 2020. DOI:10.20949/rhhj.v9i17.517.
- FERNANDES, R.M.; ALVES, H.P.; PIRES, G.S. Representatividade importa: um relato de experiência sobre o PIBID e as contribuições do letramento racial crítico para o ensino de inglês. **Revista Ponto de Vista**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2021. DOI: 10.47328/rpv.v10i1.11832.
- FERRARESE, E.R.; OLIVEIRA, T.S. A Semana da Consciência Negra em uma escola periférica: narrativas de um trabalho coletivo. **Revista Interritórios**, v. 6, n. 12, 2020.
- FERRARI, A.C.M.; RAHME, M.M.F.; MIRANDA, S.A. A interface da educação especial em uma escola indígena xakriabá: diálogos oportunos. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 1, 2020.
- FERREIRA, C.R. **Oikos Quilombola**: arte-educação-ambiental e a poética do pau a pique. 2020. 212f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020.

FONSECA, S.S. **Ancestralidade afro-brasileira na educação infantil: reflexões formativas para uma educação científica antirracista**. 2021. 211f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

FONTOURA, E.R.; ROSA, R.T.D. Onde estão os negros? Uma discussão sobre representações de pessoas negras em livros didáticos de matemática. **Revista África e Africanidade**, v. XIV, n. 38, mai. 2021.

FRANÇA, E.T.; MENDES, J.R. Educação escolar quilombola: entre silenciamentos e produção de ausências. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 9 n. 3, p. 752-69, 2020. DOI: 10.14393/REPOD-v9n3a2020-57886.

FRIAS, E.R. **Sucesso escolar de negros em Território Negro da cidade de São Paulo**. 2020. 311f. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, 2020.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil** – 2021. 1. ed. São Paulo: Fundação Abrinq. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2021-04/cenario-da-infancia-e-da-adolescencia-2021.pdf>. Acesso em: 19 set. 2021.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Matrizes curriculares para o Ensino Fundamental (anos finais) e Médio**. 2020. Disponível em: <https://frm.org.br/sem-categoria/matrizes-curriculares-para-ensino-medio-e-fundamental-anos-finais>. Acesso em: 20 set. 2021.

FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL. **Professores e Territórios – Diferenças Salariais e as Desigualdades na Educação**. 2021. Disponível em: <https://fundacaotidesetubal.org.br/publicacoes/professores-e-territorios-diferencas-salariais-e-as-desigualdades-na-educacao/#boletim-modal>. Acesso em: 20 set. 2021.

FURTADO, T.F.; MEINERZ, C.B. Formação continuada de professores e educação antirracista: ensino de história, africanidades e rompimento de estereótipos. **História Hoje**, v. 9, n. 17, 2020.

GELEDÉS – INSTITUTO DA MULHER NEGRA. **Brasil e Durban: 20 anos depois**. 2021. (Livro Eletrônico). São Paulo: Geledés – Centro de Documentação e Memória Institucional, 2021a. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/brasil-e-durban-20-anos-depois-o-livro>. Acesso em: 22 set. 2021.

_____. **A Educação de meninas negras em tempos de pandemia: o aprofundamento das desigualdades**. 1 ed. São Paulo: Geledés, 2021b. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2021/04/A-educacao-de-meninas-negras-em-tempo-de-pandemia.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

_____. Coluna Nossas Histórias. **Portal Geledés**. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/tag/nossas-historias>. Acesso em: 27 jul. 2022.

GLOBAL OPPORTUNITY YOUTH NETWORK. **Desafios e oportunidades para a inclusão produtiva dos jovens-potência na cidade de São Paulo** [on-line]. 2020. Disponível em: <https://www.goynsp.org/jovempotencia>. Acesso em: 18 set. 2021.

INSTITUTO IBIRAPITANGA. **Equidade racial: desafios no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Instituto Ibirapitanga, 2018. (Relatório – Primeira Reunião Exploratória Rio de Janeiro, 5 de junho de 2018). Disponível em: https://www.ibirapitanga.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Ibi_Relato%CC%81rio_equidade_Online%C6%92.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

_____. 2021. **Branquitude: racismo e antirracismo**. Rio de Janeiro: Instituto Ibirapitanga, 2021. (Relatório – Diálogos do Encontro – 26 a 28 de outubro de 2020). Disponível em: https://www.ibirapitanga.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Caderno_Ibirapitanga_Branquitude_racismo_antirracismo_%C6%92.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

INSTITUTO PROMUNDO. **Enfrentando Racismo e Desigualdades de Gênero – Guia de Metodologias.**

Brasília: Promundo, 2020. Disponível em: https://promundo.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Caderno_Ra%C3%A7a_e_G%C3%AAnero_vers%C3%A3ofinal_4.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

Instituto Unibanco. **Roteiro de análise de indicadores educacionais – Desigualdade Racial.** (E-book). São Paulo: Instituto Unibanco, 2017. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/api/assets/72569b3c-6af4-428a-853f-b2ce8ae8e7e7>. Acesso em: 27 jul. 2022.

INSTITUTO UNIBANCO. Gestão – Evasão maior entre meninos requer atenção. **Aprendizado em Foco**, São Paulo, n. 56, out. 2019a. Disponível em: https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Aprendizagem_em_foco-n.56.pdf. Acesso em: 27 jul. 2022.

_____. **Jovens e o ensino médio: desafios para a educação brasileira.** São Paulo: Instituto Unibanco, 2019b. 86p. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/jovens-e-o-ensino-medio-desafios-para-a-educacao-brasileira,86561fa3-5763-40a1-9de0-56c65c8864f4>. Acesso em: 25 set. 2021.

_____. Página Institucional. Coleção: Gestão e relações étnico-raciais. 2020. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/colecoes/detalhe/colecao-ceert-gestao-escolar-e-central-para-enfrentar-desigualdades-raciais>. Acesso em: 27 jul. 2022.

_____. Página Institucional. Coleção: Educação Quilombola. 2021. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/colecoes/detalhe/educacao-quilombola>. Acesso em: 25 set. 2021.

_____. Página Institucional. Coleção: Juventudes negras e a educação científica pautada nas questões étnico-raciais. 2021. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/colecoes/detalhe/colecao-discute-juventudes-negras-e-a-educacao-cientifica-pautada-nas-questoes-etnico-raciais>. Acesso em: 25 set. 2021.

INTERDISCIPLINARIDADE E EVIDÊNCIAS NO DEBATE EDUCACIONAL (IEDE). Página Institucional. Estudo do lede mostra desigualdade de aprendizagem entre alunos brancos e pretos. 2021. Disponível em: <https://www.portaliiede.com.br/estudo-do-iede-mostra-diferenca-de-desempenho-entre-alunos-brancos-e-pretos/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

LACERDA, N.F. Educação para a emancipação: o território quilombola como “lugar de memória” e identidade étnico-cultural. **Mosaico**, v. 12, n. 18, 2020.

LIMA, R.S.L. et al. Tessituras no ensino de química: interfaces para abordagem das questões étnico-raciais na sala de aula. **Revista Insignare Scientia – RIS**, v. 3, n. 5, p. 137-51, 2020.

LOPES, F.C.O. **O currículo de educação física na ótica das relações étnico-raciais:** a prática pedagógica de professores da diretoria regional do Campo Limpo. 2020. 272f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo. 2020.

LOPES, J.D.; TAVARES, Q.S. Perspectivas discursivas sobre educação escolar indígena na construção da escola Kĩkatêjê. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 26 n. 2, 2021.

LOPES JUNIOR, M.S.; SILVA, A. Q. Filme “Pantera Negra”: a representação positiva no cinema para o ensino de história da África. **Revista em Favor de Igualdade Racial**, v. 3, n. 3, p. 139-53, 2020.

MAGALHÃES, R.C.D. **Educação escolar indígena:** apontamentos sobre o método indutivo intercultural no ensino de ciências em uma escola indígena de Roraima. 2020. 145f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, 2020.

MALAQUIAS, V.H. **A educação escolar quilombola na mesorregião do litoral sul do estado da Paraíba**: um estudo da sua trajetória a partir do ciclo de políticas (CP). 2020. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

MARQUES, E.P.S.; DIALLO, C.S. Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas de Mato Grosso do Sul. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 9, n. 3, p. 619-35, 2020. DOI: 10.14393/REPOD-v9n3a2020-57853.

MARTINS, C.C.; AFONSO, G.B. Metodologias ativas para o ensino de astronomia indígena na educação de surdos. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 1, 2020.

MARTINS, L.H.S.; SOUZA, V.R. O NEABI e a educação para as relações étnico-raciais. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v.7, n. 4, 2021. DOI: 10.23899/relacult.v7i4.1983.

MASSONI, N.T.; ALVES-BRITO, A.; CUNHA, A.M. Referencial curricular gaúcho para o ensino médio de 2021: contexto de produção, ciências da natureza e questões étnico-raciais. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 3, p. 583-605, 2021. DOI: 10.15536/reducarmais.5.2021.2405.

MELO, L.J.R.C.; VAZ, A.D.; ALMEIDA, M.G. Diferenças etnoculturais na escola: experiências de alunos xakriabá em um espaço escolar não indígena. *Revista Cerrados, Montes Claros-MG*, v. 18, n. 2, p. 344-70, 2020. DOI: 10.46551/rc24482692202021.

MENEZES, G.O. **Educação para as relações étnico-raciais**: percepção dos professores de história do ensino médio integrado do IF Sudeste MG – campus Muriaé e campus Rio Pomba. 2020. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba-MG, 2020.

MIRANDA, J.V.A.; MELO, N.N.C. Corpo afrorreligioso e resistência: caminhos para uma educação antirracista. **Interfaces da Educação**, v. 11, n. 33, p. 89-111, 2020. DOI: 10.26514/inter.v11i33.4973.

MIRANDA, L.L. et al. “Como quebrar os padrões sociais?": o racismo no cotidiano de jovens pesquisadores. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.

MIRANDA, R.D. **Educação das relações étnico-raciais e infância**: semiformação e a atuação dos professores. 2021. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas-MS, 2021.

MONTECHIARE, R.; LÁZARO, A. (Orgs.). **Educação do campo**. (E-book – Coleção Educação e Práticas Comunitárias). Rio de Janeiro: Flacso Brasil, 2020.

_____. **Educação escolar indígena**. (E-book – Coleção Educação e Práticas Comunitárias). Rio de Janeiro: Flacso Brasil, 2020.

_____. **Educação escolar quilombola**. (E-book – Coleção Educação e Práticas Comunitárias). Rio de Janeiro: Flacso Brasil, 2020.

_____. **Educação indígena, quilombola, do campo e de fronteira nas regiões Norte e Nordeste do Brasil**. (E-book – Coleção Educação e Práticas Comunitárias). Rio de Janeiro: Flacso Brasil, 2020. Disponível em: http://praticaseducativas.org.br/documentos/Livro_Digital_Pesquisa.pdf. Acesso em: 27 jul. 2022.

MONTEIRO, L.T.; CATANANTE, B.R. Construção de uma prática pedagógica que contemple o ensino da história e cultura afro-brasileira. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 1, n. 8, dez. 2020.

MORAES, N.R. et al. Relações étnico-raciais: valores sociais e culturais na educação infantil. **Revista Observatório**, v. 7, n. 1, p. a6pt, jan. 2021.

MOURA, A.A.S. **As relações étnico-raciais na educação infantil**: discutindo o pertencimento e a identidade das crianças negras. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba-SP, 2020.

NASCIMENTO, Z.O.; PERDIGÃO, E.R. Por uma educação antirracista: a avaliação da Lei nº 10.639/2003 em uma escola estadual do Rio de Janeiro. **Meta: Avaliação**, v. 13, n. 38, 2021.

NEVES, J.D.V. et al. A invisibilidade da educação escolar quilombola nos documentos curriculares contemporâneos. **Revista Educação e Humanidades**, v. 2 n. 2, 2021.

NOGUEIRA, L.R. **A educação das relações étnico-raciais no currículo de uma escola quilombola no município de Guaçuí-ES**. 2020. 234f. Dissertação (Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores) – Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre-ES, 2020.

NUNES, R.B. **A unidade na diversidade**: tessituras e desdobramentos cotidianos de professores (as) no contexto da educação escolar quilombola. 2020. 205f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

OLIVEIRA JÚNIOR, W.B. Interlocuções da literatura sobre ensino de ciências e a temática das relações étnico-raciais. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, v. 2, n. 8, mar./abr. 2021.

OLIVEIRA, A.D. **Formação docente em uma escola quilombola na perspectiva da Pesquisa Crítica de Colaboração**. 2021. 139f. Tese (Doutorado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos-SP, 2021.

OLIVEIRA, A.S. **As regras da prática pedagógica e o ensino de língua portuguesa no currículo de uma escola quilombola do município de Vitória da Conquista – BA**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista-BA, 2020.

OLIVEIRA, B. Políticas de tradução e interpretação no contexto indígena: estudo de caso em uma escola guarani. **Revista Brasileira de Línguas Indígenas**, v. 3, n. 2, p. 11-27, 2020.

OLIVEIRA, B.C.; LINDNER, E.L. Ensino de ciências e as relações étnico-raciais: um olhar para a Base Nacional Comum Curricular. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e3379108539, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8539.

OLIVEIRA, D.P. **Pedagogia da diversidade**: a contribuição do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da Universidade Federal do ABC (UFABC) para a formação continuada dos (as) professores (as) no contexto de uma educação antirracista. 2020. 236 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020.

OLIVEIRA, J.A. **Formação inicial dos professores com africanidades no processo de ensinar e aprender matemática no contexto escolar**. 2020. 284f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2020.

OLIVEIRA, M.A. As margens do estado e as contradições da educação escolar indígena em Roraima. **Revista Norte Científico**, v. 15, n. 1, 2020.

OLIVEIRA, T.N. Africanizando o currículo escolar: desmistificando o ensino da cultura afro-brasileira. **Garimpus: Revista de Linguagens, Educação e Cultura na Chapada Diamantina**. v. 2, n. 1, 2021.

PAIXÃO, C.F.; SILVA, R.S. Reflexões sobre uma escola quilombola na comunidade de Casca/RS. **Momento – Diálogos em Educação**, v. 29, n. 2, 2020.

PARENTE, D.P.; TEODOSIO, S.S.; ALVES, F.R.V. Decolonizar é preciso: pensando a escola e o currículo para a superação do racismo. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 4, p. 901-16, 2021. DOI: 10.15536/reducarmais.5.2021.2519.

PEREIRA, A.A.; SILVA, J.R.S. Possibilidades na luta pelo ensino de histórias negras na era das bases nacionais curriculares no Brasil e nos Estados Unidos: a Lei 10.639/03 e os National History Standards. **Educar em Revista**, v. 37, 2021.

PEREIRA, C.L.; PEREIRA, M.R.S. Descolonização da política curricular monocultural e monorracista da formação de professores na área de ciências da natureza: rumo ao currículo e educação antirracista. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e948986085, ago. 2020. DOI: 10.33448/rds-v9i8.6085.

PEREIRA, D.D. et al. A educação especial em contexto indígena e as brincadeiras da etnia jeripancó. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 1, 2020.

PEREIRA, E.A.; GARCIA, M.G. A realidade da Lei nº 10.639/03 e a organização do currículo escolar. **Revista Afro & Amazônicos**, v. 1, 2020.

PEREIRA, E.E.S. **Desconstrução do mito racial: desigualdade das cores**. 2020. 68f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

PIASSAROLLO, D.S.; FINOQUETO, L.C. O/a professor/a de educação física e a lei nº 10.639/2003: (in)visibilidades na prática pedagógica. **Revista Didática Sistemática**, v. 22, n. 1, 2020.

PINHEIRO, C.S. Educação para as relações étnico-raciais na educação infantil: superação de eixos de subordinação. **Revista em Favor da Igualdade Racial**, Rio Branco, v. 3, n. 3, p. 35-47, ago./dez. 2020.

PINON, A.A.M. **O ensino de História da África e da cultura afro-brasileira: uma proposta de ação decolonial em conexão com a didática da História**. 2020. 214f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal do Pará, Ananindeua-PA, 2020.

PIRES, H.P. Breves considerações sobre o ensino, geografia, música e a implementação da Lei 10.639/2003. **Revista Ciranda**, v. 5, n. 3, p. 280-8, 2021. DOI: 10.46551/259498102021043.

PIRES, S.R. **Pertencimentos étnico-raciais na infância: o que dizem as crianças negras sobre si**. 2020. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

PORVIR. **O impacto da pandemia e do racismo na trajetória dos jovens negros no ensino médio** (Infográfico online). 2020. Disponível em: <https://porvir.org/infografico-o-impacto-da-pandemia-e-do-racismo-na-trajetoria-dos-jovens-negros-no-ensino-medio>. Acesso em: 20 set. 2021.

PUREZA, M.G.B. **O território etnoeducacional como horizonte para a educação escolar das comunidades da terra indígena mãe Maria-PA**. 2021. 231f. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

RAIMUNDO, A.C.; TERRA, D.V. Educação para as relações étnico-raciais na educação infantil: a história de Sophia. **Movimento**, v. 27, p. 27018, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.108168.

REBOUÇAS, S.S.C. Transformação histórica da educação escolar indígena no Brasil: da política integracionista do século XX à interculturalidade? **História Unicap**, v. 7, n. 14, p. 482-94, 2020. DOI: 10.25247/hu.2020.v7n14.p482-494.

- RIBEIRO, D.; GAIA, R.S.P. Uma perspectiva decolonial sobre formação de professores e educação das relações étnico-raciais. **Linhas Críticas**, v. 27, p. e35968, 2021. DOI: 10.26512/lc.v27.2021.35968.
- RIBEIRO, J.S.; SOUSA, A.S.; SILVA, R.C.C. Da ausência na formação inicial ao chão da sala: as dificuldades enfrentadas pelos professores da educação básica em Caxias/MA na aplicabilidade da Lei 10.693/2003 no ensino de história. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020.
- ROCHA, P.G.; HAMEL, R.E. A educação escolar indígena e as políticas linguísticas para o plurilinguismo: uma breve análise do caso te'ykue. **Travessias interativas**, n. 22, jul/dez, 2020.
- RODRIGUES, A.F.; NAKASHIMA, R.H.R.; CAIXETA, V.L. Ensino de história da África: teatro e aprendizagem histórica. **Cadernos de Educação Básica**, v. 5 n. 4, 2020.
- RODRIGUES, D.S.S. Intolerância racial e discriminação religiosa em espaço escolar na ilha de mosqueiro, Belém-PA. **Humanidades & Inovação**, v. 7 n. 15, 2020.
- RODRIGUES, L.F.; CARMO, M.A. Diálogos e divergências entre a Lei 10.639 e a BNCC. **Revista África e Africanidades**, v. XIII, n. 36, p. 116-31, nov. 2020.
- ROZA, I.S.; ROZA, L.M. NEABs e a proposição de educação para as relações étnico-raciais. **Revista Interritórios**, v. 6 n. 12, 2020.
- SAMPAIO, A.A.M. et al. Projeto história e cultura afrobrasileira e africana nas aulas de geografia do ensino médio. **Revista Ciranda**, v. 5, n. 3, p. 309-16, 2021.
- SANTANA, C.S.A. **Educação para as relações étnico-raciais**: o que pensam as professoras de educação infantil em uma instituição pública do interior paulista. 2021. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas-MS, 2021.
- SANTANA, J.V.J.; FERREIRA, M.F.A.; SANTOS, P.A. Relações étnico-raciais e crianças: um estudo em uma escola pública de Itapetinga/BA. **Revista África e Africanidades**, v. XIII, n. 35, 2020.
- SANTANA, J.S. Educação afrocêntrica: um currículo decolonial e antirracista na educação infantil. **Educação sem Distância**, v. 1, n. 2, dez. 2020.
- SANTOS, E.C.M. **Griot digital**: ressignificando a ancestralidade afro-brasileira na educação. 2020. 164f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- SANTOS, M.P. **Tecendo africanidades como parâmetros para educação quilombola e do campo**. 2020. 375f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.
- SANTOS, M.M.S.; DOS SANTOS, P.F. A educação quilombola como elemento de fortalecimento e consolidação da identidade na comunidade de conceição das crioulas / quilombola. ID on Line. **Revista de Psicologia**, v. 14, n. 53, 2020.
- SANTOS, M. C. **Wahuru Pakup**: uma escuta sobre os sentidos da escola para Aldeia/comunidade Monte Salém do Igarapé do Atuca Rio Pupunhal (Maués/Amazonas). 2020. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Petrópolis. Petrópolis-RJ, 2020.
- SANTOS, R.A.; ANDRADE, S.S. Relações étnico-raciais e quilombos: dos conhecimentos socioculturais aos currículos da educação escolar quilombola na Amazônia paraense. **Nova Revista Amazônica**, v. 8, n. 2, 2020.

SANTOS, R.V.S.; LIMA, J.A.P.; ARQUINO, W.O. Cultura afro-brasileira e consciência negra: o lúdico como intervenção pedagógica no ensino de geografia. **Metodologias e Aprendizado**, v. 4, 2021.

SANTOS, S.M. **Alteridades invisibilizadas**: culturas infantis iny karajá na escola urbana. 2020. 353f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2020.

SCHNEIDER, F.C.; SCHNEIDER, C.C. (Orgs.) **Escola para todos**: promovendo uma educação antirracista – Planos de aula. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2021.

SENGER, M. **Educação escolar infantil indígena na oka katuana**: afetividade entre parentes no ensino-aprendizagem decolonial das crianças tupinambá de Olivença (Ilhéus/BA). 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino e Relações Étnico-Raciais) – Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna-BA, 2020.

SILVA, C.C.; BORGES, F.T. O professor de tradição iorubá e a pedagogia de terreiro: uma proposição de educação antirracista. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 8, n. 1, p. 198-208, abr. 2021.

SILVA, E.P.C.; ROCHA, R.F.; ONOFRE, J.A. A Lei 10.639 e a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: outras vozes para o ensino de filosofia. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**, n. 32/33, p. 47-60, nov. 2019/out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.26512/resafe.v1i32/33.35111>

SILVA, E.E. **A recontextualização do currículo nos anos iniciais do ensino fundamental**: etnografia em uma escola quilombola de Vitória da Conquista-BA. 2020. 122f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista-BA, 2020.

SILVA, G.V. A diversidade étnico-racial negra no contexto da educação básica e seu marco legal pós-LDB: entre limites e controvérsias. **Revista Cocar**, v. 13, n. 30, set./dez. 2020.

SILVA, J.M. O 'não lugar' epistemológico da filosofia africana nos livros didáticos de filosofia para o ensino médio aprovados pelo programa nacional do livro e material didático – PNLD 2012. **Revista Digital de Ensino de Filosofia**, v. 7, 2021.

SILVA, J.A. **A vida e o saber entrelaçados**: a escola indígena no Katu-RN. 2020. 159f. Dissertação (Mestrado Ciências Sociais e Humanas) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró-RN. 2020.

SILVA, L.D.O.; MOREIRA, N.R. O currículo de sociologia e a luta política pela diversidade étnico-racial no ensino médio: BNCC. **Revista E-Curriculum**, v. 18, n. 4, p. 1915-33, 2020.

SILVA, L.C. et al. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de um curso de formação continuada para implementação da temática história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, p.e024, 2021.

SILVA, M.V.; CAPOSSOLI, E.F. Ensino de física com enfoque CTS: contribuições entre ciências e a Lei 10.639/2003. **Cadernos de Educação Básica**, v. 5 n. 3, 2020.

SILVA, P.A. **A Lei 10.639/03 e a prática docente de história na educação básica**. 2020. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020.

SIQUEIRA, J.C. A leitura e a contação de histórias enquanto recursos metodológicos para a aplicação da Lei nº 10.639/03 no processo de ensino aprendizagem. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 8, n. 1, p. 275-83, abr. 2021.

SIQUEIRA, Y.P.; DIAS, I.A.D.S.; AMORIM, C.R. Formação em educação das relações étnico-raciais: dialogando sobre práticas educativas. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 12, n. 28, 2020.

_____ ; PINHEIRO, L.F.M.A.; AMORIM, C.R. Apontamentos sobre relações étnico-raciais na escola. **Enfoques**, v. 17, n.1, 2020.

SOARES, K.M.S. **A população negra nos livros didáticos de biologia**: uma análise afrocentrada por uma educação antirracista. 2020. 207f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

SOARES, M.R.P.; SILVA, R.R.. Educação antirracista nas universidades públicas: novos sujeitos, velhas estruturas e demandas além das cotas. **O Social em Questão**, v. 24, n. 50, p. 179-200, mai./ago. 2021.

SOUSA, D.M.; SILVA, C.S.; SANTOS, R.M. O ensino de ciências naturais e a construção de um currículo educacional antirracista na Escola Bernardino Pereira de Barros, Abaetetuba-PA. **Revista Insignare Scientia – RIS**, v. 3, n. 4, p. 212-31, 2020.

SOUZA, J.S.S.S. et al. Onde estão os negros? Uma discussão sobre representações de pessoas negras em livros didáticos de matemática. **Revista África e Africanidades**, Quissamã-RJ, v. XIV, n. 38, p. 66-85, mai. 2021.

SOUZA, V.R. **Presença africana na arquitetura e na educação brasileira**: uma perspectiva decolonial sob a égide da Etnomatemática. 2021. 199f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro-SP, 2021.

TEODORO, C. A constituição de corpos negros em espaços de educação infantil: o lugar da identidade e do pertencimento étnico-racial. **Revista da ABPN**, v. 12, n. 33, p. 110-33, jun./ago. 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **A educação no Brasil – Uma perspectiva internacional** (E-book). São Paulo: Todos pela Educação, 2020a. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/06/A-Educacao-no-Brasil_uma-perspectiva-internacional.pdf. Acesso em: 18 set. 2021.

_____. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020** (E-book). São Paulo: Moderna, 2020b. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2020/10/Anuario-Brasileiro-Educacao-Basica-2020-web-outubro.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

_____. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2021** (E-book). São Paulo: Moderna, 2021. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf. Acesso em: 18 set. 2021.

TORRES, P.R. **Comunidades remanescentes de quilombos**: da escravatura à disputa contemporânea por seus territórios. 2020. 212f. Tese (Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social) – Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2020.

UNIPERIFERIAS. **Pesquisadoras da educação básica**: germinando ações e saberes nas escolas públicas periféricas. Rio de Janeiro: Eduniperferias, 2020. Disponível em: <http://imja.org.br/pt-br/2020/08/17/livro-reune-praticas-pedagogicas-de-professoras-negras-com-foco-antirracista-e-antihomofobico>. Acesso em: 25 set. 2021.



Realização:



act:onaid



Financiamento:

